

EM NOME DA MÃE Adolescentes infratores decoram a unidade Araçá da Fundação Casa para receber as mães; jovens sonham com futuro diferente

Tráfico é a infração mais cometida pelos adolescentes apreendidos em Araçatuba

Araçatuba
Nary Faddi
editor5@folhadaregiao.com.br

Elas passaram a semana fazendo cartazes, porta-retratos, cartões, flores de papel para presentear suas mães. O maior lamento que têm é de estarem separados delas. Os internos da Fundação Casa Araçá, em Araçatuba, tentam dar um novo rumo ao caminho tortuoso que tomaram e a principal razão para quererem mudar tem nome: Mãe.

"Minha mãe sofreu demais. Ela não queria ver o caçula dela onde estou", diz Caio, 18 anos, que cumpre medida socioeducativa de internação desde outubro de 2018, por tráfico de drogas.

Faxineira, auxiliar de limpeza, atendente, profissões "simples", honestas, e necessárias para o bom andamento do motor chamado sociedade, mas que têm baixas remunerações. Quase sempre sozinhas para sustentar uma família - não têm maridos - mães de parte dos internos da fundação fizeram o que foi possível pelos filhos, mas não conseguiram que seus "gurus" deixassem de ser seduzidos pelo "encantado" mundo das drogas, do dinheiro "fácil", do tênis bacana no pé, do celular bolso.

No caso específico de Caio (os nomes dos personagens são fictícios), vender cocaína também era um jeito de ajudar a colocar um "feijão ou uma mistura dentro de casa". "Tudo que eu quero é mudar, é conseguir um emprego", diz.

Humberto, 18, passou parte de sua infância indo a presé-

dio visitar o pai. A mãe sempre trabalhou, mas o pai se envolveu no crime. "Ele ficou preso por 12 anos e eu ia com a minha mãe fazer a visita. Quando foi solto, voltou para a casa, mas minha mãe viu que ele não tinha mudado e separou do meu pai, que foi preso de novo por tráfico de drogas", conta o rapaz.

Quando sair, ele diz que pretende ir atrás de um tio, que tem melhores condições financeiras, e pedir para que o ajude a entrar em uma escolinha de futebol para retomar o sonho de infância de ser jogador. "Eu treinei dos 7 aos 12 anos, mas aí comecei a fumar maconha e deixei tudo de lado. O pior de estar aqui é ficar longe da família [no caso, a mãe, já que são só os dois]". Humberto está na fundação desde agosto de 2018.

"Quando minha mãe soube (do tráfico), ela falou muito, mas falou muito mesmo, e eu não consegui dizer nada para ela", recorda. "Ela disse que nunca viria me visitar, mas vem", encerra.

Já Thales, 17, quando terminar de cumprir a medida pretende fazer um cursinho de mecânico de automóveis, trabalhar e ajudar a mãe. Na quinta-feira, dia 9, quando a **Folha da Região** esteve na Fundação Casa, ele aguardava ansioso para poder entregar o cartão que fez para dar de presente para sua mãe. "Eu vou arrumar um trabalho e não vou mais fazer minha mãezinha sofrer."

As histórias de Caio, Humberto e Thales têm um mesmo enredo, foram traçadas dentro de famílias com ausência da figura paterna, com mães que traba-



FUNDAÇÃO CASA Menores confeccionam presentes para o Dia das Mães e esperam ansiosos pelas visitas

lhavam o tempo todo para tentar garantir um teto e comida, além do desejo desses jovens de terem o que outros garotos da mesma idade tinham, mas que suas famílias não podiam lhes dar.

O anseio também é igual, sair da fundação, conseguir um emprego e não fazer mais suas mães sofrerem. Mas quando estiverem do lado de fora do muro, terão que se separar novamente com a realidade brasileira, a de ser um dos países com maior desigualdade social mundo, com mais de 13 milhões de desempregados, o tráfico dominando tudo e os bairros abarrotados de drogas.

"O que fazemos aqui é tentar dar uma nova oportunidade para esses jovens. Por meio de diferentes atividades, mostramos que eles podem fazer diferente e ser alguém lá fora", diz o diretor da unidade Casa Araçá, Cris-

tiano Pires.

Ele diz que os internos que não receberam a visita de suas mães podem, uma vez por semana, ligar para elas, sob acompanhamento de profissional da equipe da fundação. "Temos internos de outras regiões e entendemos que nem sempre essas mães têm dinheiro para viajar e ver seus filhos", diz. Ainda assim, a expectativa dele era que cerca de 70% dos internos teriam a oportunidade de abraçar e beijar quem lhes deu a vida, na visita do fim de semana de Dia das Mães. A unidade foi inteiramente decorada pelos rapazes para recebê-las.

SOCIAL

Eduardo, 18, já decidiu, em comum acordo com sua mãe, que eles vão viver juntos em Araçatuba, assim que ele cumprir a medida. O rapaz não é da cidade. "Eu estou fazendo

curso e estágio e quando terminar vou ser contratado e minha mãe vai se mudar para cá para ficarmos juntos", diz o jovem.

Ele vistumbra uma faculdade de administração e ganhar dinheiro trabalhando na área que descobriu gostar, depois de entrar na Fundação Casa. "Abriu uma porta espetacular para eu mudar. Eu e minha mãe vamos ter uma vida nova em um lugar novo."

Eduardo faz parte de um dos projetos oferecidos para os internos pela Fundação Casa de Araçatuba em parceria com instituições. Eduardo fez curso de auxiliar de escritório na Fac/Fea (Faculdade Fundação Educacional de Araçatuba). Três vezes por semana, ele vai para a faculdade para os cursos de formação profissional e três vezes, para um estágio remunerado e apadrinhado por empresas da cidade.

"Esse é o grande diferencial da nossa unidade. Temos uma proximidade e colaboração muito grande da Justiça para buscar oferecer oportunidades com o mesmo nível de qualificação de um jovem que não está cumprindo medida", afirma Pires.

Além dessa parceria que contempla seis jovens que trabalham fora da Araçá, todos os internos passam a parte da manhã em sala de aula e estudam o mesmo conteúdo que é dado nas escolas públicas, fazem cursos de educação profissional em parceria com o Senac, oficinas de arte, em parceria com o Gada, aprendizado musical pelo projeto Guri e educação física, com realização de torneios de futebol de campo, handebol entre outros.

"O que fazemos aqui é cumprir de fato o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) e o Sinase (Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo) que determinam que todas as crianças e adolescentes têm direito ao estudo, saúde, cultura, esporte e lazer", diz o diretor Pires.

Assim, enquanto estão cumprindo medida, eles têm também de se adequar a uma agenda que começa às 6h, com higienização pessoal e termina às 20h30, quando voltam para seus dormitórios. As luzes da unidade são apagadas às 22h30.

"Entendemos que algo falhou no passado que pode ter sido o a família, a escola, a situação econômica, o aparato social e que agora esses jovens merecem ter uma oportunidade de viver algo diferente e ter um outro entendimento sobre sua vida e o futuro", afirma o diretor.

POR AMOR

Semana Nacional da Enfermagem reforça importância dos Profissionais da área

Araçatuba
Da redação

Todos os anos, entre os dias 12 e 20 de maio, ocorre a Semana da Enfermagem no Brasil. A celebração ocorre desde 1960, quando a data foi instituída por meio de decreto nº 48.202, assinado pelo presidente Juscelino Kubitschek. A semana ajuda a ressaltar a importância da Enfermagem, que corresponde a 60% da força de trabalho em saúde. Em todo o país são mais de 2,1 milhões de profissionais, entre enfermeiros, técnicos de enfermagem, auxiliares de enfermagem e obstetrias. Só no estado de São Paulo, são mais de 500 mil profissionais.

Desde a prevenção até o tratamento de doenças, nos momentos de acolhimento e até nos mais difíceis, sempre há um profissional de enfermagem liderando o acesso da população à saúde. A saúde de todos passa pela enfermagem.

Este é o caso do gerente de enfermagem Wilson Pimentel Junior, que atua no AME Araçatuba. Para ele, oferecer aos usuários do SUS uma assistência digna, de qualidade e segura é o que o motiva a seguir no caminho do cuidar. Desde 2014, ele e a sua equipe implantaram, gradativamente, melhorias dentro da Central de Material e Esterilização (CME), fato que resultou no ganho do prêmio 3M como Guardiões da CME.

"Nós sempre buscamos combater as infecções do meio cirúrgico, cumprindo todos os requisitos da legislação sanitária vigente e, consequentemente, promovendo uma prática segura e eficaz na vida dos nossos pacientes", diz Wilson.

O enfermeiro Matheus Araújo Tonon trabalha na Comissão Intra-Hospitalar de Transplantes (CIHT) da Santa Casa de Araçatuba e afirma que não é preciso usar uma capa de super-herói para salvar vidas, basta ser solidário à campanha de doação de órgãos que é responsável por salvar milhares de pessoas ao redor do mundo. A comissão tem como atividades básicas a realização de busca ativa de potenciais doadores de órgãos e, para isso, é necessário o au-

xílio da equipe multidisciplinar do hospital e diversos médicos do corpo clínico. "Nos anos de 2015 a 2018 nós tivemos 61 doadores, que puderam ajudar muitas vidas, graças a um gesto de solidariedade dos familiares em um momento tão doloroso como a perda", diz.

"A enfermagem representa a maior força de trabalho da saúde no país. É ela que está 24 horas ao lado do paciente e que lidera importantes políticas de saúde do país", destaca a enfermeira Renata Piere, presidente do Coren-SP - Conselho Regional de Enfermeiros de São Paulo. "Este ano, em celebração à Semana da Enfermagem, estamos abordando o protagonismo e a liderança da profissão no cuida-

do à população, de forma democrática, ampla e inclusiva. É esse caráter de aproximação, da presença da profissão no cotidiano da sociedade, que estamos enaltecendo", ressalta ela.

O tema oficial da Semana deste ano, "Enfermagem: uma voz para liderar a saúde para todos", é uma iniciativa da Organização Mundial da Saúde e do Conselho Internacional de Enfermeiros que visa capacitar os profissionais para assumir o papel central no enfrentamento dos desafios da saúde do século XXI. Em todo o estado, especialmente na região de Araçatuba, haverá atividades gratuitas promovidas pelo Coren-SP. Todas as informações estão em www.coren-sp.gov.br/semana.



BREVES

Dano

Uma vendedora de 52 anos procurou a Polícia Civil para registrar um boletim de ocorrência contra o seu vizinho. Segundo ela, a muro da casa dela faz divisa com o terreno dele no bairro Umaruama e no sábado (30), o homem danificou a parte interna do muro. Ela quer reter o homem criminalmente contra o homem pelos crimes de ameaça e dano.

Ameaça

Uma cobradora de 20 anos registrou um boletim de ocorrência contra o ex-namorado de 24 anos na terça-feira (2). Ela contou à polícia que eles se separaram há quinze dias e desde então, o homem faz ameaças de morte. Ele diz ainda que vai matar ela e quem estiver com ela. A cobradora contou que ele manda as ameaças por mensagens no celular.

Multas

Um homem de 45 anos procurou a Polícia para registrar que vendeu sua moto e continua recebendo multas. Segundo boletim, o homem a vendeu e perdeu o recibo, mas antes de tirar a carteira via, o rapaz para quem ele vendeu o veículo revendeu o automóvel para a Bahia, porém a motocicleta ainda está em seu nome e ele continua recebendo multas.

Internet

Um coordenador de 45 anos procurou a Polícia para registrar a invasão das suas redes sociais. A conta do Whatsapp dele está sendo usada por uma pessoa que pede dinheiro para seus contatos e passa o número de uma conta, fingindo ser o coordenador. O caso aconteceu também no Facebook. Ele bloqueou o aplicativo e trocou a senha da rede social.

Extravio

Um motorista de 31 anos esteve no Plantão Policial para registrar um boletim de ocorrência a respeito do extravio dos seus documentos pessoais na terça-feira (2). Ele perdeu seus documentos, RG (Registro Geral) e CPF (Cadastro de Pessoa Física) na rua Cristiano Olsen, no bairro das Bandeiras no último dia 25, mas só comunicou no dia 2.

Agressão

Uma dona de casa de 23 anos foi agredida pelo marido no último dia 25, no Jardim São José. Segundo boletim de ocorrência, a dona de casa estava conversando com a prima quando o homem chegou embriagado, a ofendeu e bateu no braço dela com um cabo de vassoura. Ela disse que não é a primeira vez que ele a agride. A vítima pediu medida protetiva de urgência.